

O gesto inútil, e necessário, da poesia

Em seu novo livro de poemas, Iuri Pereira explora os caminhos e possibilidades para a poesia no século 21

A poesia é um acidente, gesto minoritário e inútil. Corrida em raia inválida levando a um mato sem cachorro. Mas também é picada e desvio, intervalo e campo de visão, gramática biográfica e trincheira, palco de uma primeira pessoa que nunca está lá quando a procuramos fora.

Alguns poemas são partes de fala, partes de um diálogo, conversa com e contra a ausência. Alguns são memórias de passagens que articulam feixes de traços heterogêneos de uma experiência. Outros são devoluções de atropelamentos que vêm de fora, da história, indigestão, esconjuro e defesa. Sempre são passagens fixadas do tempo, que só foge e nos leva com ele. Retornos do assombro de certos movimentos totalizados num retrato.

Em todos os casos, ninharias, fiapos de um pequeno cotidiano. Não traz consolo, não confere promoções, não dá fama, não vende, não é televisável, mal pode dizer que tem leitores para encher as cadeiras de uma pequena sala, a poesia.

Mesmo sendo, então, talvez, um capricho, tem sua humilde dignidade de ação emancipada do ato, de produção — poesia — que ultrapassa o produto, para ser menos que marca, menos que registro, menos que livro, só resquício, indício, melodia e decalque de tudo.

Sobre o autor

Iuri Pereira (São Paulo, 1973), graduado em Letras na USP, mestre e doutor em Teoria Literária na Unicamp, é autor de *Dez poemas da vizinhança vazia* (Hedra, 2012), *No parque* (SM, 2016), com a artista argentina Rebeca Luciani, e *Sinto muito* (Peirópolis, 2023), com o artista Marcelo Cipis. Organizou os livros *Farsa de Inês Pereira* (Hedra, 2012), de Gil Vicente, *Desenganos da vida humana* (Hedra, 2013), de Gregório de Matos, e *Escritos sobre literatura* (Hedra, 2014), de Sigmund Freud.



Título *Parte de tudo*

Autor Iuri Pereira

Editora Hedra

ISBN 978-65-89705-33-8

Pág. 76

Preço R\$ 54,09